

Breve nota inicial

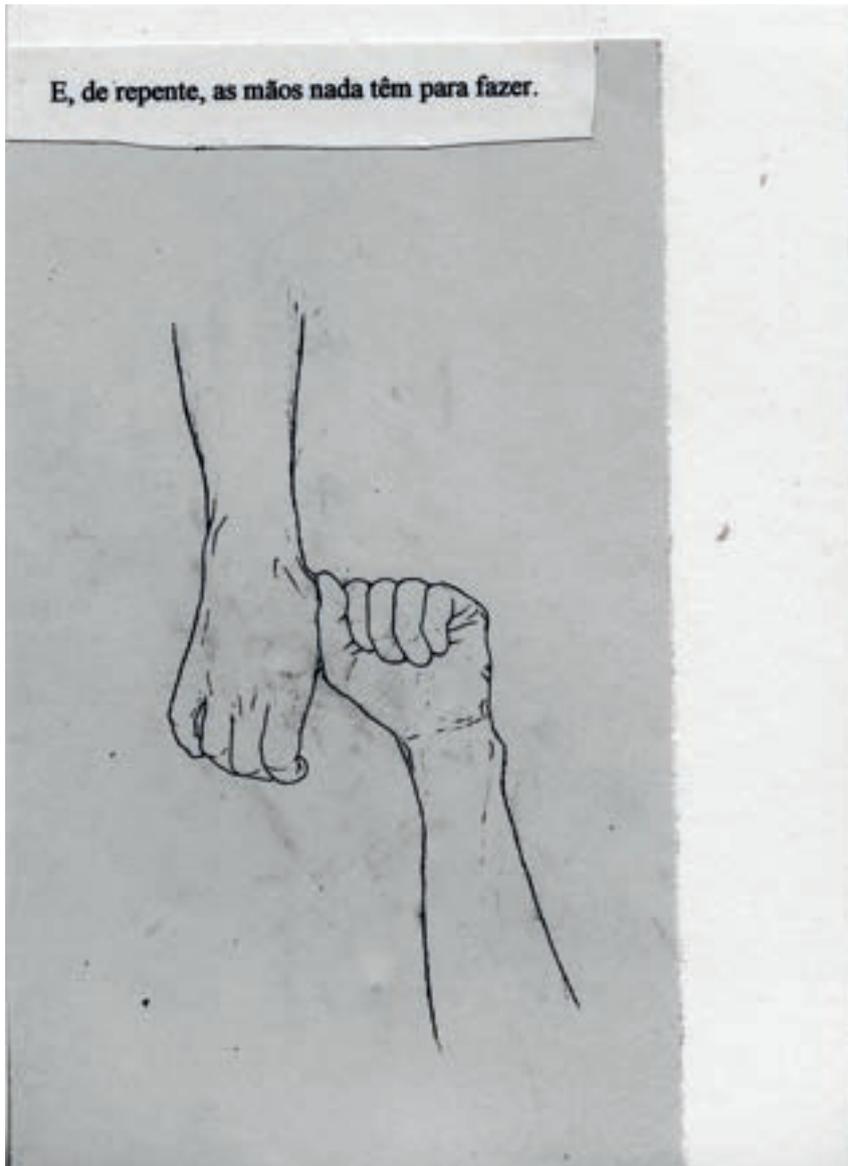
Este livro tem como ponto de partida a exposição que Julião Sarmiento organizou em 2016, “O Peso de Um Gesto”, para a qual escolheu obras das coleções de “la Caixa”, do MACBA e da Gulbenkian. Na altura, Julião Sarmiento convidou-me para escrever os textos para o catálogo da exposição. Mais tarde, decidimos avançar para um livro — que caminhou noutra direcção. Julião fez desenhos inéditos a partir dos meus escritos, incluindo quase sempre, nesses desenhos, frases retiradas desses textos. É esse livro que aqui está, com o título e a organização que os dois acertámos em conjunto: A Pedra e o Desenho.

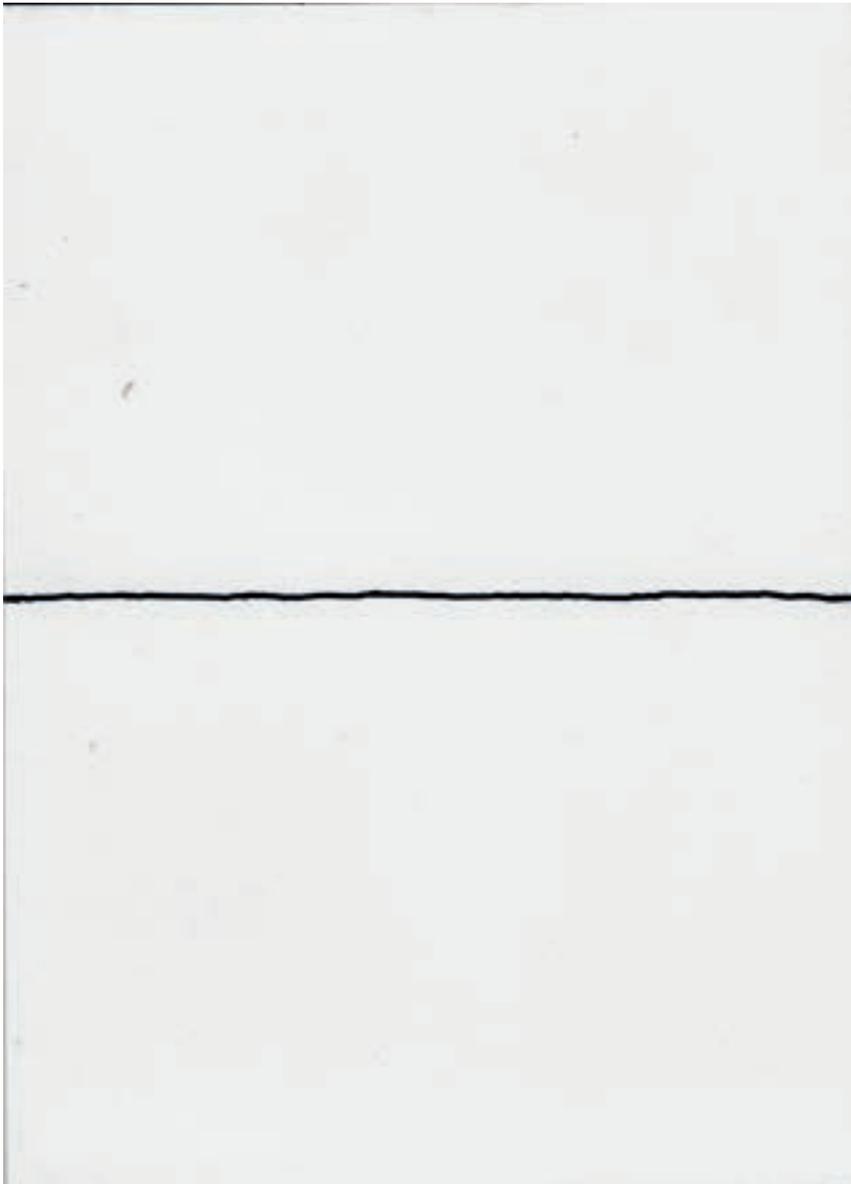
Estava anunciada para o início de 2021 a edição de A Pedra e o Desenho. O livro estava pronto, já com os desenhos inéditos do Julião feitos especificamente para este livro, e eu continuava ainda nas minhas revisões infundáveis dos textos.

No dia da morte de Julião, fiquei com o livro nas mãos, há muito a rever infinitamente as mesmas frases, pensando na inutilidade de tanta coisa e no absurdo.

Este livro é, pois, também, uma homenagem ao amigo Julião. Um festejo de vida.

E, de repente, as mãos nada têm para fazer.
Tudo o que aconteceu antes está escondido nas paredes. A parede limpa
é a ausência de coisas, uma forma de obrigar a começar.
E os objectos que saem da parede são elementos orgânicos que a
pele expulsa; borbulhas simples — dejectos, por vezes estranhamente
elegantíssimos e brancos.





O mesmo efeito. Linha do horizonte = venda nos olhos.

Um único traço não te deixa ver o resto.

E, com um traço, com um único corte, parte-se em dois o que parecia aborrecido.

E é o 2 que inicia aquele conflito mudo a que se chama pensamento.

Parado diante de um quadro, podes ver o que fica da velocidade daquilo que já passou. O que é um historiador? Isto. Ver o que fica da velocidade que já passou.



- 1) 見えない石が突然はね散らかしていったかのように
- 2) 妙なことに、半ばまどろみながら
- 3) 単に目にみえる接触をしていること
- 4) 言葉にはとてつもない規律が不可欠であるかのように
- 5) 汚された秘密を暴露すること
- 6) ちょっとした、ささやかなこと...

É a cor que não deixa cair (sempre foi).



É a cor que não deixa cair (sempre foi). É a cor que suporta.

Cor = chão.

O amarelo, por exemplo, é uma forma de impedir que os teus olhos se fixem noutra sítio, noutros pontos.

A cor como o único material da sedução.